



SEMANARIO LITTERARIO E RECREATIVO

Redactor e proprietário — D. Violante Atábalipa Ximenes da Bivar e Velasco.

As assignaturas para a Corte são de 2\$ por trimestre, 4\$ por semestre e 8\$ por anno. Para as províncias 5\$ por semestre e 10\$ por anno no escriptorio da redacção, rna do Princepe dos Cajneiros n.º 164 sobrado.

O DOMINGO

Rio, 12 de Abril de 1874.

No *Jornal das Senhoras* publicação de que fomos arredacora principal, publicámos o artigo, que se vae lêr, tradusido do inglez, e que foi um dos primeiros que nelle demos publicidade.

Contendo elle pensamentos sublimes o reproduzimos no nosso *Domingo*; julgando ser assim agradável aos nossos leitores.

Os prazeres e vantagens da religião

A religião é filha do céu, é a progenitora de todas as nossas virtudes, é a autora de todos os nossos prazeres; só ella dá paz e contentamento; alivia os cuidados do coração e modera as perturbações da vida; só ella enche o espírito de fluxos de alegria, e derrama nos peitos virtuosos uma claridade pura e constante.

Ella desfaz o espírito das trevas, e abunda de graça por entre as nebulosas e imprevistas scenas da mortalidade. Ella promove o amor e a boa vontade entre os homens, levanta o coração que calhe, cicatriza as feridas do espírito, dissipá a escoriação dos pezares, adoça o caice da affecção, e em qualquer parte que se mostre, ou se sinta, ou se ouça, respira-se uma primavera sem fim.

A religião levanta os homes acima de si mesmos; e irreligião rebaixa-os; uma os faz anjos, a outra demônios, esta prende-os a um espaço de terra perecedora; aquella abre-lhes uma vista por entre o firmamento, e lá lhes mostra todos os principios de um espírito immortal entre os gloriosos objectos de um mundo eterno.

Ergue a tua cabeça, oh christão, e vê como sobre ti refletem placidas e não caliginosas regiões de misericórdia, não manchadas pelos vapores, não agitadas pelas tormentas, e onde a amizade, a mais aínavel de todas as fórmulas celestes, nunca morre, nunca muda, nunca arrefece.

Antes de pouco tempo, arrombada a fragil prisão do teu exílio, feitos em pedaços os grilhões da tua mortalidade, tu renascerás para a vida, e subirás às ethereas regiões. A corrupção não é duradoura, e a felicidade que apenas está em botão, poucos dias, poucas semanas, poucos meses, ou quando muito poucos annos, depois rebentará em flor.

Aqui, violências sem numero fazem esmorecer a virtude; mas lá, assim como a terra ao repoustar a primavera, remoça, renova de verdura, ergue-se e reina com ininterrupto lustre.

Por ventura sabes o que ora és, qual é a tua actual situação?

Na tua presente condição, o teu coração pode em verdade soluçar e exhalar até o ultimo suspiro, antes que encontres alguém que, ou por generosidade te socorra, ou por humanidade compadeca de ti. E no entretanto lá tens no inizericordioso Autor da Natureza o mais certo recurso na tua ultima extremidade.

Lança os olhos um pouco além desta scena estranha, misteriosa e sempre volvel, que te intercepta o futuro. Repara no arco celeste desdobrado na escuridão das nuvens, que se descerram à face do céu, e é como todo o hemisphério que o círculo resplandece e brilha à proporção que tu te aproximas.

Não vês os longos abençoados que, dominando a escravidão da sepultura, compensam todos os suspiros e sofrimentos presentes, passados e futuros.

Olha! eis ali o teu amigo há tanto tempo perdido, que ainda inflama o teu coração, e cuja presença te dá mais prazer do que a vida inteira te puderia procurar, e cuja ausencia te custou mais lagrimas e gemidos do que a propria morte, accusa-lhe que onde elle está, tambem tu podes estar.

Aqui, te dirá elle, reina com prazer extremo uma alegria sem mancha, um amor inextinguivel, uma amizade eterna, sem limites, immortal.

Todos os pezares e imperfeições da mortalidade são para nós, como se nunca tivessem sido; e tudo o que se respira no céu é só a virtude, mas a virtude solidá e sem ligia.

Nossos corações embebidos em extasis, não murmuram; nossos peitos e olhos arrebatados pelas visões celestes, choram; nossas mãos sustentando as palmas da victoria, tremem; e nossas cabeças, engrinaldadas pela gloria, pungem de dor.

Salvos pelo poder infinito, alegres pela infinita plenitude, e felizes pela infinita bondade, assim nos conservamos. A nossa paz é sem quebra, a nossa abundancia sem necessidade, os nossos prazeres sem desgostos, a nossa saúde sem mistura ou o menor temor da morte.

Feliz tu para quem a vida não tem encantos, tu que não desejas prolongal-a.

Tuas inquietações em breve se desvanecerão como o sonho que zomba do poder da maioria; e esses revezes,

com que o espirito dedicado e sensivel houve de combater no mundo, ficarão sem valor.

Um momento mais, e tuas queixas terão fim; as doenças da alma e do corpo desaparecerão, os recios e suspeitas de grosseiras comunicações deixarão de existir e as carências da fortuna e o temor do futuro não mais te intimidarão.

Então tua voz não será mais o instrumento da tua melancolia: mas harmonizada com os hymnos da alegria, se misturará com as hostes celestes para cantar a antiphona mais sublime que os homens e os anjos jamais entoaram.

Oh, morte! onde o teu destroço! Oh, sepultura! onde a tua victoria!

Acção exemplar e meritória

A caridade é uma das virtudes mais recomendadas pelo Deus-Homem; e quando a caridade é exercida pela mão direita sem que a esquerda o saiba, ella ainda mais louvável se torna.

Na sexta feira de paixão uma jovem brasileira, tão ilustre pelo nascimento, como pelas eminentes qualidades que a adornam, oculta nas trevas da noite, e só tendo diante de si Aquela que tudo vê, distribuiu às mãos cheias esmolas aos pobres que foram naquella noite a um dos templos desta capital orar.

O dinheiro que essa alma juvenil, den aos pobres foi o que o autor de seus dias lhe deu para comprar joias e enfeites para si.

Quão edificante e christão foi o procedimento dessa senhora, excusado é dizer.

Registrando o facto sem mencionarmos o nome de quem o praticou é quanto basta para que nossas leitoras o admiram, e saudem essa alma caridosa.

Compridiu-se h átem trinta dias que desapareceu dentre os viventes a primeira artista tragica brasileira, a Sra. D. Estrela Sezefredo dos Santos, esposa do primeiro artista nosso, de saudosissima memória, o Sr. João Caetano dos Santos.

Esfolhando um goivo sobre a sepultura, ainda quente, da excellente esposa, e mãe desvelada, pagamos aos restos mortaes e à patria um tributo de saudade como Brasileira, que nos usanhamos de ser.

Uns lindos versos

No Jornal do Commercio de 7, lemos, cheia de prazer, uns lindos versos escriptos em Uruguayan e dedicados a uma das mais brilhantes espadas da nossa armada, o Exmo. Sr. Barão da Passagem.

A circunstancia de serm alén disso esses versos da pena de uma Senhora, a Exm. D. Anna Cândida de Alvim, de que nos honramos de ser parenta, nos moveu-a, de tão longe, sandal-a, e de coração a pertar a mão como admiradora do seu notável talento.

Monitor do Norte

Mais uma vez, que se destina a combater os jesuitas, ergue-se na cidade da Diamantina (Minas)

Dos dois numeros 1 e 2, que acabamos de receber e agradece-nos, veímos rapidamente que os seus redactores sabem manejar bem a pena.

Retribuimos o obsequio permutando o *Monitor do Norte* pelo nosso *Domingo*.

NOTAS DE INTERESSE GERAL

O relatorio do juiz presidente dos jurados, segundo a lei inglesa, é muito diverso do relatorio que pela nossa lei deve fazer o juiz, que preside ao jury.

Entre nós o juiz resume o facto, e aponta com rigorosa imparcialidade as principaes provas, assim a favor, como contra os réos, devendo abster-se de manifestar a sua opinião, e de influir por qualquer modo na decisão do jury.

Em Inglaterra o relatorio do presidente esclarece e guia os jurados, e exerce uma grande influencia nas decisões do jury.

O presidente resume as provas produzidas segundo as notas que tomou, limitando-se muitas vezes a fazer a leitura delas aos jurados. Posto que os juizes ingleses reproduzem as provas com a maior imparcialidade, o resumo delas não é a parte mais importante do relatorio, porque os jurados prestam a maxima atenção à discussão da causa.

A parte mais importante do relatorio é a que tem por fim instruir os jurados sobre a decisão que devem proferir, explicando-lhes o juiz as regras da prova com aplicação à especie sujeita, analysando os preceitos judicicos applicaveis à causa de que se trata, e chamando-lhes a atenção para o ponto decisivo da questão.

As opiniões dos juizes não obrigam os jurados a decidirem em conformidade com elas; o jury tem completa independencia, mas a respeitabilidade da magistratura inglesa, a grande autoridade de que goza, e a confiança que nella deposita o povo inglez, faz com que o relatorio do presidente influa poderosamente no ánimo dos jurados proferirem o seu *veredictum*.

• •
O senador dos Estados Unidos, Oglesby do Illinez tem sido carpinteiro, ministro, soldado e advogado.

• •
Verdi receben 80 centos de reis pela sua ultima opera *Lida*.

• •
A grande pyramide Cheops tem 480 pés de altura.

• •
A cathedral de Strasburgo 4: 6.

A igreja de S. Pedro 437.

A cathedral de S. Paulo em Londres 362.

O capitolio de Washington 287.

LITTERATURA

A Oração de S. Nicolau

(Continuação do n.º 20)

Depois de algns instantes não deram mais tregos em suas loucuras, e enquanto dous d'elles altercavam com uns embriagados que encontraram o terceiro aproveitou-se da obscuridade para separar-se dos companheiros sem que elles se apercebessem d'isso, e voltou para o lugar d'onde tinha vindo com vontade de ouvir a conversação da moça e do rapaz.

Não era mera curiosidade que o levava a igreja de Kazan, mas sim um desejo vago de ser útil aos infelizes que tinha visto e conhecer a fundo a causa de seus pezares.

Enquanto elle trepava na mesma pedra que estava por baixo da janella, d'onde se esconvia um resto de claridade ouviu gemidos e viu a ultima parte do humilde drama. O marinheiro, depois de enxugar as lagrimas com as costas damao, poe o sacco e honbros exforçando-se por afastar a moça que chorava encostada a um de seus braços.

—Daixa-me partir, dizia o marinheiro; tenho de embarcar em Cronstadt antes do amanhecer, e ainda me faltam trez leguas a caminhar. Não é com receio de um castigo se chegar fora da hora; algumas bastonadas não é nada para costas como as minhas; mas a reprehensão do contra mestre ser-me-ia muito dolorosa. Deus bem sabe que seria a primeira, e se digno homem se visse obrigado a tanto, affligir-se-ia mais do que eu. Pobre Catharina! acrescentava elle deixando cahir uma lagrima sobre a cabeça loura da moça, em que circunstancias me é preciso deixar-te! Dous meninos para sustentar, com estes pequeninos recursos que aqui ficam. E o estrangeiro poudêr um punhado de rublos que luziam perto da alampada.

Deus terá compaixão de nós meu Patrs fazendo com que o secretario de S. Ex. Rev^m. não nos ponha na rua; no mesmo dia que meu pai exalou o seu ultimo suspiro.

E verdade que a igreja deve ter seu guarda, e não é uma moça de dezoito annos que ocupará esse lugar.

—Ah! Peirs se não estivesses ja engajado na marinha, o secretario nos casaria e tu sucederias a meu pai...

O marinheiro fez um movimento de impaciencia.

—Eu bem sei continuou ella, que ninguem poderia prever esse infiliz acotecimento e que tu vendeste a tua liberdade para dares de comer a tua velha mai que já não precisa mais d'isso.

Não fallemos mais do que poderia ter acontecido se Deus não nos quisesse experimentar.

D'aqui a tres annos a miseria não der calo... nem a 10 irmãos,

encontrarme-has fiel. Mas existirei então? O marinheiro estorsoe desesperadamente. Catharina e elle abraçaram-se e desataram em soluções. Por fim elle arrancou-se dos braços d'ella, depoz-lhe um beijo na testa, enchou as lagrimas, e sahio precipitadamente. O moço que estava espreitando vio-o afastar-se cambaleando, e olhando ainda para o mise o asilo que se tornava mudo como um tumulo, viu Catharina de joelhos, absorta numa oração ardente. A moça diria suas preces. A quelle que nos consola e anima, e exclamou depois de algns instantes de silencio: « O' be... venturado S. Nicolau que protegeis a Russia e os maritimos, vellai sobre o Alexandre que levará a seu bordo dentro de poucas horas tudo quanto amo sobre a terra. »

—Amen! disse o desconhecido.

D'ahi a poucos momentos tudo estava em silencio. Catharina tinha ido partilhar da cama de palha de seus irmãosinhos e as ruas de S. Petersburgo repercutiam a marcha accelerada do desconhecido.

Ao amanhecer do dia seguinte, à hora em que o secretario curava dos negoces da sua administração, Catharina debulhada em lagrimas e seguida de seus dous irmãosinhos que choravam porque a viam chorar tambem, apresentou-se na repartição do dito funcionario.

A pobre rapariga não tinha ninguem por si, estava portanto resignada as ordens que contava receber. « Toda a minha esperança está em Deus, pensava ella; mas o mesmo Deus não pode querer impossiveis; o lugar de guarda da igreja de Kazan não pode ser para mim. »

Como Catharina se enganava: o que parece impossivel aos homens não é obstaculo nas mãos do poder que preside aos destinos humanos.

(Continua)

PARTE RECREATIVA

Quinquilharias

Encontram-se em uma das salas esplendidamente iluminadas dous sujetos visivelmente contrariados.

—V. Ex. anda aborrecido?

—Aborrecidíssimo! Isto está de uma insipidez!... Vou-me embora. Acompanha-me?

—Não posso, meu caro senhor, porque... sou o dono da casa!

Adevinhação franceza

P	G
—	—
A	a

Damos a assignatura de seis meses do Domingo a quem nos remetter a decifração desta adevinhação franceza, que

exprime um convite nessa lingua.

Outrosim publicaremos o nome da pessoa que nos enviar, em carta fechada, com indicação de sua residencia, a mesma decifração.

Epigramma

Em uma semana santa
Em que o velho resador ..
Impostor !
Com cuidado que espanta,
Ovos come à doas de fundo ;
Pr'a fazer a conçada,
Uzada,
Cá no nosso novo mundo !

Dizia um de mão cheia,
Dos que tem indigistões
Santarroeis !
A fullar da vida alheia !
« Por ovos se não venderem,
« Permitta Deus qu'uma figa,
« Só persiga »,
« Aos palintras que os comerem : »

Respondeu-lh' um typo igual,
« Crêdo ! Não me maltriga !
« Nem prosga !
« Quem manda ser animal ?
« Eu nessa quadra do anno,
« Tinha óva todo o dia !
« Quem diria ? !
« Nestas cousas sou magano ! »

Rio Preto, Março de 1874.

D. Honorata Minerva Carneiro de Mendonça.

O pobre

De porta em porta, sobre lento passos,
Acompanhado dos filhinhos seus,
Ei-lo que brada, tendo os olhos baços :
“ Esmola ! esmola ! pelo amor de Deus ”

É com a brisa na amplião dos ares
A voz do pobre se perdendo vai !
Ninguém responde ! e com seus pezares
Ei-lo que segue desprendendo um ai !

“ Esmola ! esmola ! ” n'outra porta implora,
Por ella espera de chapeo ua mão ;
Mas em resposta se lhe diz : “ Agora,
‘ O Deus dos céus o favoreça, irmão ! ”

E o desditoso seu caminho segue,
Envergonhado de pedir assim !....
Quasi recua, mas os olhos ergue...
Contempla os filhos e prosegue alfin.

O dia inteiro no pedir se passa !
E' raro aquelle que um vintém lhe dá !
Depois recolhe-se á morada e cassa,
Onde soccorros que esperar não ha !

E quando a estrela da festiva aurora,
Enfeita os valles c'os primores seus,
Ei-lo que ainda pezaroso implora :
“ Esmola ! esmola ! pelo amor de Deus ! ”

E com a brisa na amplião dos ares,
A voz do pobre se perdendo vai !
Ninguém responde ! e com seus pezares !
Ei-lo que segue desprendendo um ai !

Charadas

Quem diz a primeira . . .	1
Produz a segunda ; . . .	1
Por entre a segunda
Se esconde à terceira

CONCRETO

Fugi à veados !
Correi caçadores !
Contai com meu faro
Avante senhores !

Sem ser língua estou na bocea,
E com fé entro nas boceas . . .
Entro também n'uma bocea,
P'ra dar gosto a muitas boceas . . . 1
Sou livre componente,
E o nosso author é diff'rento

A decifração das charadas do numero antecedente é,
a 1^a, Cogomello e a 2^a, Guarda chuva.

Aos nossos assignantes.

Rogamos aos nossos assignantes tanto da Corte como das províncias que não receberem regularmente o nosso semanario, o favor de o reclamarem no escriptorio da redacção, rua do Princepe dos Cajueiros n. 164 sobrado; a fim de se darem as providencias necessarias.

Typ. rue da Alfandega n. 183.